

ANNO 2º

Nº 76

O AMOLADOR

REDACÇÃO RUA DOS PRINCIPES Nº 86



S. Ex. o Sr. Dr. Florencio Carlos de Abreu e Silva.
Distincto rio-grandense e um dos esforçados representantes desta provincia no parlamento brasileiro.

CHRONICA.

O que vai pelo mundo

O mais importante da semana e digno da curiosidade de meus leitores, foram as festas em commemoração ao 53º anniversario da Independencia da patria.

Principiaremos, pelo soirée da *Luzo* na noite do dia 6.

E meus leitores, ante tudo que vi e ouvi naquelles salões encantados, não sei como descrever-vos as peripecias daquelle baile em gala grande.

Mas enfim, conforme me ajudar engenho e arte, dir-vos-hei que aquelle soirée esteve brilhante, tendo o maganão do presidente, que aliás é um rapaz patusco e de bom gosto, assim como os seus companheiros de trabalho, reunido em aquelles phantasticos salões o que ha de mais notavel entre o bello e feio sexo.

A maior parte das brilhantes flores de nosso jardim ali estavam representadas.

O bello sexo trajava lindos toillots, porém simples.

Se vos disser que mais de um de nossos dandys, segundo o que virão estes olhos que a terra ha de comer, lá estavam rendidos aos attractivos de sua ella, não vos mintu.

E os cazadinhos... houve alli magnata de galão ao punho, q' tambem deu o seu tirinho muito honradamente.

«—»

Mas, com taes preleções de azeite iamos, fugindo ao nosso proposito de communicar ao leitor o principio do baile.

Às 10 horas, já aquelles salões repletos de lindas e seductoras belldades, gentis cavalheiros, entre paisanos, officiaes da civica, e do 1º, assim como o Exm. Sr. general commandante da guarnição, deu principio o baile com uma animação extraordinaria.

A casa estava litteralmente cheia.

Com difficuldades aquelles pares atiravão-se no delirio das valsas, no vultice dos chotish, e nos feiteiros requebrados de uma havaneira.

Oh! meu leitor, cada vez que me lembro dos encantos que encerra uma endiabrada havaneira; os requebros e meiguices de meu bem; aquelles calidos... maldiço da sorte, atiro a penna ao lado e nem mais me lembro de ser chronista, e q' todas as semanas, *quer fun nem fun-fun*, nem forço de ferro, tenho de apresentar aos meus leitores, ainda mesmo com algum *sacraficio*, alguma cousa que se possa lêr.

«—»

Mas como vos hia contando a respeito do soirée da *Luzo*...

Chegada que foi a meia noite, o nosso general commandante da guarnição deu os vivas do estylo, o que foi calorosamente correspondido por aquelle nobre auditorio.

Tocaram as musicas o hymno da Independencia, houve discursos, poesias, etc., e o baile continuou animadissimo até hora muito avançada da madrugada, em que todos se retirarão penhorados das maneiras dignas e cavalleirescas porque foram tratados

pelos illustres cavalheiros que compuzerão a commissão dos festejos.

Por nossa parte dirigimos aqui um voto de louvor a sociedade *Luzo Brasileira* pelo esplendido soiree que acaba de realizar; o que quer dizer: se assim continuar, um brilhante futuro lhe está preparado.

Honra, pois a *Luzo Brasileira*.

«—»

O *Te-Deum* que teve lugar no dia 7 de Setembro, a expensas de nosso vigario, não foi lá para que digamos concorrido.

Od por outra, uma ou outra autoridade ou funcionario publico lá vimos.

Além de nossa patriótica camara municipal, o Sr. Administrador da Mesa de Rendas com dous empregados, commandante da guarnição e seu estado maior, commandante e officialidade do 18... o mais meus amigos, deu-lhes o *tango-no-mango*, q' nem dessas autoridades civis e militares, etc, etc., alguém lhes vio a chicoteira...

Houve quem disse que muitos desses meus senhores que naquelle *Te-Deum* não se dignarão comparecer como lhes prescreve a lei, andavão por fóra; e mais importancia davão as evoluções dos bravos do 18º, do que as fervorosas preces entoadas pelos levitas do Senhor em louvor á prosperidade desta terra.

«—»

A parada esteve brilhante, e os bravos do 18 em suas evoluções nada deixarão á desejar; quanto a disciplina porque é regido.

Depois dos vivas dados pelo Sr. Presidente da municipalidade e os q' se seguirão p'lo Exm. Sr. general commandante da guarnição, o illustre commandante do 18, saudou-nos com um viva a heroica provincia do Rio Grande; viva este, que foi entusiasticamente correspondido pelo povo que ali se achava apinhado em grande escalla.

«—»

A distincta sociedade *Litteraria Rio-Grandense* commemorou a nossa independencia politica com uma sessão magna.

Às 7 horas, já presente grande numero de socios, convidados, e illustres senhoras que com suas presenças se dignarão abrilhantar aquella festa nacional, o digno Sr. presidente abriu a sessão com uma bonita preleção analoga ao dia; concluindo com os vivas de estylo á independencia do Brazil e á nação brasileira, os quaes foram freneticamente correspondidos por aquelle nobre auditorio; fazendo-se ouvir por essa occasião com o hymno da independencia a distincta banda de musica *União Commercial*, que expontaneamente alli concorreu para que aquella festa patriótica, tivesse o brilho e a magnificencia que requerem taes actos;

Seguiu-se na tribuna o segundo orador da casa, o Sr. Manoel Gomes Limeira.

Depois de um pequeno discurso em saudação ao bello sexo, o illustres cavalheiros naquelle recintão reunidos, o orador pediu venia, e leu uma das mais brilhantes poesias de nosso festejado patricio Carlos Ferreira, e dedicada ao dia de nossa liberdade; sendo muito applaudido.

Tomando a palavra o nosso joven poeta Pinto Monteiro, produziu uma de suas mimosas poesias analogas ao acto; recebendo aquelle joven immensos applausos ao concluir de recitar aquelle seu bello pensamento.

Eu cá seu isempto destas cousas.

Couraça inexpugnável, nem á machado me entrão taes frialdades, como diz o *quinquim* das moças.

Pois quem ama a liberdade

Despreza sempre a humidade.

«—»

Bravo seu *Satan*! diz-me o Lord, você hoje vem assim com certos arroubos de entusiasmo, que a não ser certas linguas cumpridas, eu era bem capaz de acreditar q' o Sr. era um verdadeiro defensor de nossos direitos tão vantajosamente apregoados pelos verdadeiros filhos desta terra de bravos que se interessão pelo seu futuro engrandecimento.

«—»

Bonito, Lord! Bonito! e eu se fosse socio da associação a q' pertences te elevava ao Pantheon das glorias; quero dizer, cabalava para que o joven amigo de idéas tão democraticas, á vista deste seu discurso, fosse elevado, pelo suffragio de seus consocios ao lugar de primeiro orador de tão distincta associação.

Ora, fica certo meu lord, que decididamente enquanto te preoccupas a descobrir a pedra philosophal, ou a quadratura do mundo, eu vou... eu vou tratar de aplanar as cousas para as futuras eleições.

E está dito... e diabo leve quem se arrepender de tal.

Ou bem que semos ou bem que não semos. Sabes que um rapaz quando toma apêgo ao oitro mostra com todos os mil diabos.

E viva o lord.

«—»

Pois sabem meus leitores, que fiquei assim meio refestellado com certos engeitos *fugurdes* cá da terra, por ver q'essas entidades não corresponderão á expectativa do nosso parcho, que teve um proceder bastante honroso para com o nosso dia 1º de gloria.

Caramba, meus leitores se soubesses q' tanto encolerizado ficou aquelle sacerdote, illustre filho das memoraveis margens do S. Salvador, para com aquelles, que como lhes competião lá não foram em aquelle *Te-Deum*, dir-lhe-bias, mesmo em face; é bom que a lição aproveite e para outra vez, não se envolva mais em taes actos; com os quaes só têm a ganhar, aquelles *naturaes de bom genio*, como alguém que nesta terra deu as cartas, e que não se pejava mesmo de chapéo na mão e de porta em porta, pedir a *tuli-te-mundi* que fosse ali perante os levitas do Senhor entoar umas preces em louvor a preciosa saúde de nosso magranimo monarcha.

Creia nisso meu padre, e não se metta mais em taes festejos de liberdade, cujas glorias hoje nem mais paixão pela imaginação de tal gente.

Que indifferetismo!

«—»

A *Luzo Brasileira* f.stejou em grande gala, a independencia da patria com um bonito soirée nas noites de 6 ou 7.

Pois meus leitores, se lhes disser que aquillo esteve como um palacio encantado de fadas, não vos enganou.

Eu mesmo; quer n'uma quer n'outra noute, não sei como não perdi a cabeça em dar attenção aquelles diabretes que me sedu-

Seguirão-se na tribuna, produzindo bellos discursos o bonitas poezias, os Srs. Ildelfonso Cardoso, Cypriano Porto-Alegre, Marques da Silva, Caripuna, Godinho, Cantidio Soares, Moncorvo Junior, Egydio Lacroix, e Boa-Nova.

Ainda mais uma vez coube a palavra ao Sr. presidente; e com as suas affaveis manciças, sua voz agradável, e bonito estillo, agradeceu ao bello sexo o realce que com sua presença dava a festa, dando assim uma idéa de quanto as nossas patricias são amantes não só de nossas glorias nacionaes, como das instituições da ordem, da *Rio-Grandense*, sendo ao finalizar esta sua preleção entusiasticamente applaudido, pelo auditorio.

Erão 10 horas da noute, quando ao finalizar-se aquella festa, vio, d'rigirão-se os socios da *Litteraria*, a convite da distincta sociedade *Luzo-Brasileira*, para os salões desta, afim de assistirem ao soirée que ali tinha lugar.

«—»

Ainda ali os socios da *Litteraria*, depois de sandarem, aquella distincta sociedade e o illustre bello sexo recitarão bonitas poesias, e o Sr. presidente ainda fez uma bonita preleção sobre a Theze que ali apresentou.

O que é a mulher?

«—»

E' esta a festa patriótica que em commemoração a nossa gloriosa independencia realizou na noute de Sete de Setembro a distincta sociedade *Litteraria Rio-Grandense*, que dia a dia vai marchando, com seus bonitos trabalhos de litteratura, para o mais brilhante futuro que se pôde desejar a essa tão util quão proveitosa associação de nossas letras patrias.

A *Litteraria*, pois, ainda mais uma vez, nossas mais sinceras felicitações.

Oxalá tenha ella occasião de sempre realisar sessões magnas como essa que alli teve lugar.

«—»

No *Te-Deum* que o nosso vigario mandou entoar comparecerão ao côro afim de abrilhantarem o acto as distinctas jovens Alayde Alice de Campos, Corina Cacia da Silva, e Maria Luiza Dias.

A sympathica joven Alayde, possui incontestavelmente uma sa e excellente voz; deu-nos disso um exemplo quando naquelle dia com seus magnificos cantos e lindos trinados, arrebatou aos fies que assistirão áquellas preces em louvor de nossa patria.

Tambem as suas distinctas companheiras nada deixarão a desejar com suas excellentes vozes.

E disse.

Rio Grande, 12 de Setembro de 1875.

ASMODEO.

Rodas, rodinhas e busca-pés

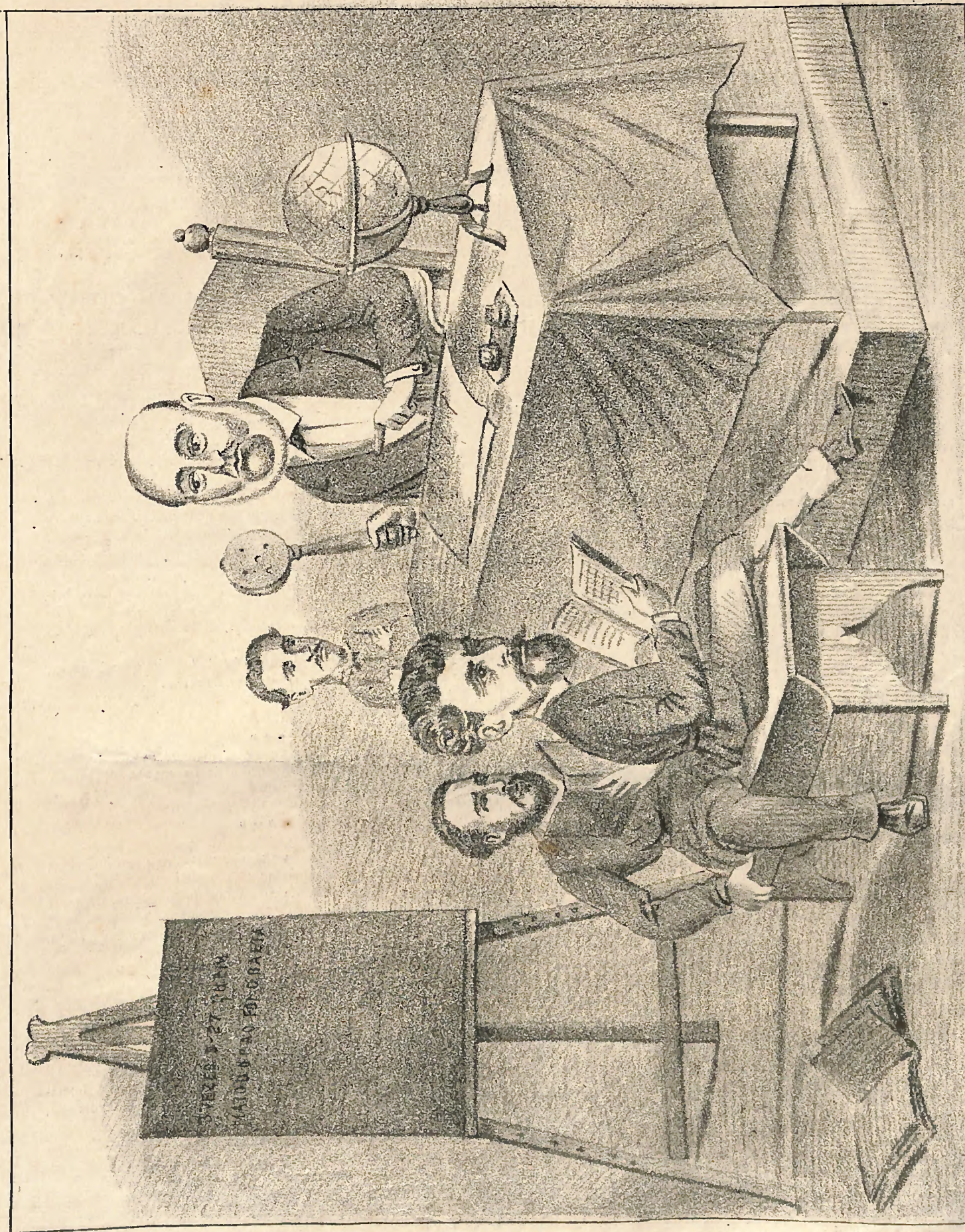
Atchin! Atchin! Atchin!

Não fação caso, que são consequências daquelle celebre molestia que privou ao nosso chefe de *la policia* de assistir aos folguedos da independencia.

Patriotismo nunca visto!



Como, minha mulher, me perguntas por que razão não gosto de te ver assim decotada?... E que dirias tu, se eu usasse de calção?...



Não posso mais soffrer estes meus meninos! A continuar assim decididamente fico velho antes do tempo. Nem ao menos me forço representar no *Te-Deum*, como lhes ordenei. Nada. Tenho de fazer cantar a *Santa Luzia*.

zião o espirito, com os bellos predicados que possuíão, tão encantadoras e bellas Rio-Grandenses.

«—»

Direi em poucas palavras, que ali muito dançou-se, muito conversou-se, e muito azeitou-se e... e... muitos planos para o futuro se arranjão em aquelles doirados salões, ornados a capricho e gosto.

«—»

Mas o leitor que é curioso que nem uma velha gaiteira, vai ter em seguida, occasião de saber, quem forão as flores que mais sobre-salirão em aquelle lindo bouquet de nossa sociedade.

E leião que hão de gostar da cousa.

Estava *chique* que nem um anginho da corte do Senhor, e a machucar os corações masculinos que ali se achavão traspassados pela setta de cupidos, a seguinte tentação terrestre, que assim trajava: Vestido branco degotado, colar de aljofe no pescoço, flôr côr de rosa, na cabeça e um ramo da mesma côr naquelle gentil peito, cujo coração pululava de amores, por quem?... não digo agora para não fazer feio e não me tornar indiscreto para com esse coração de assucar refinado. Ouvio moça?

Deixo isto para mais tarde.

«—»

Notei no vortice de uma walsa, um outro toialette cuja dona estava resplandecente de belleza.

Trajava assim esse feitico que veio ao mundo em perseguição de quem, não sei;

Elegante vestido branco, degotado com enfeites de velludo preto e uma madeixa de cabellos, pendente de um bonito ramo de flôr côr de rosa.

Conservou-se por algum tempo essa nossa bella, meia hypochondriaca... porém por pouco tempo e emquanto alguém não chegou a imperar em aquelle coração apaixonado.

Bregeirinha!

«—»

Chamou também muito a minha attenção um lindo vestido de tarlatana amarella, degotado;

A sua dona, gentil e seductora morena, ostentando em o mimozo cabelo uma elegante rosa branca ao desabrochar; apresentava assim uns ares de qualquer fada encantada, que ao vel-a senti cá por dentro uns certos *tique-taques*, uns certos *cala-frios*, que se não tomo uns *cala-quen'es* ficava ali mesmo sem assumpto para os apontamentos e completamente enerte e sem acção.

Seria aquella visão algum anjo ou demonio?

—Vai-te sombra implacavel, não me persigas mais.

«—»

Mas leitores meus, notei mais adiante de meus, passos o seguinte:

Oh! encantadora joven!

Salve *Mimosa*! Tras vezes salve!

Trajava esse anjo celeste... Mas era mesmo um anjo leitor, creia, que a monina á primeira vista, pareceu-me mais uma visão celestial do que habitante deste vale de lagrimas.

Mas vamos a historia.

Trajava a nossa *Mimosa* vestida de tarlatana, côr de rosa enfeitado de setim branco, com tres botões côr de rosa em os bonitos cabellos, com uma fita de velludo preto no pescoço, prendendo uma elegante medalha.

Ah! leitor, se eu não fosse de carne e osso... não passaria, como passei naquella memoravel noite tão atribulado da Vida ao contemplar tantos rostos gentis.

Palavra que quasi fiquei apaixonado, com este coração de borraça!

Havia de ser isso muito fallado!

Não achão?

«—»

Notei, ao passar também junto a este pobre padecente, já velho e encostado a um canto da sala:

Uma outra elegante joven de signal no rosto, verdadeiro ao postigo, não sei dizer-vos; pois que não pude differencal-o.

Toialette branco com salpicos côr de rosa, degotado; com um laço de filó também côr de rosa na elegante e mimosa cintura, e uma rosa escarlate na cabeça ao lado esquerdo.

Sim senhora, V. Ex. estava linda, e era uma das mais brilhantes flores daquelle odorifero ramalhete.

Estava tão *terneira*... com umas palavriahas tão macias... tão doces...

Oh! meus Deos, como a menina é toda *terneira* quando quer... como sabe figurar n'aquellas mutações de scena.

Ai Jesus!

«—»

Eis ali minhas leitoras, pouco mais ou menos, o que vi e ouvi durante aquelle soirée.

«—»

Sabem, o *Calhordas* anda agora as voltas com novos amores.

Na Luzo fez uma immensa quantidade de gazona com uma joven de vestido de listas cor de rosa enfeitado de setim da mesma côr.

Ah! Calhordas! Calhordas! E's um conquistador de polpa. Mas olha; cuidado, não te vás enganar com o peixe!

«—»

O Carvalho, sem ser o da praça municipal, na segunda noite, brilhou, e comquanto não singisse em uma delirante walsa, a mimosa cintura de sua encantadora *ella*, que victima de um logro lá não pôde ir, o rapaz nem por isso entregou-se ás paixões.

E' que o Carvalhinho sabe comprehender a existencia humana, e qual borboleta vai adorarão todas as flores, e o mais diz elle, passe de largo... *distinguo*.

E' um ingrato este Carvalhinho. Eu se fosse a sua *ella* arrumava-lhe com um taboão mais largo do que a porta da Alfandega.

E com razão.

«—»

O *Godinho Val*, estava mesmo apaixonado na segunda noite. E nada havia alli naquelles salões que lhe alegrasse o espirito.

A *Zefa* não quiz comparecer; e o rapaz estava completamente em trevas.

Em amores é mais leal que seu companheiro, portanto mereço que a sua *Zefa* continue a prestar-lhe azeite ás molas, naquella noite; um pouco desarranjadas.

«—»

Depois do espectáculo, e na segunda noite do baile, na Luzo, ainda forão abrihantar o soirée as duas jovens irmãs que, segundo diz alguém são duas das moças que por sua intelligencia e predicados muito honrão ao bello sexo.

A mais velha, com seu toilette côr de rosa, com enfeites da mesma côr, obra da casa, já se vê, não deixou de produzir o seu effeito em o mundo mulheril; e com quanto quizesse conservar assim um certo ar de sizudez, não pôde; em consequencia do diabo do azeiteiro, que tudo transtornou, e a moça fez mesmo azeite em regra, com quanto já chegasse um pouco tarde.

«—»

A sua maninha, que é um diabinho travesso como poucos, estava realmente bella com o seu toilette branco com enfeites verdes, e com seu mimoso pentead.

Aquelles magnificos cabellos côr de ouro sentavão-lhe muito bem.

Escusado é dizer que aquillo andava que nem uma *cobrinha* em constantes *zigui-zagues*.

E os rapazes azeiteiros, não a deixarão parar em ramo verde; os quaes todos erão attendidos a tempo e a hora, tal é o fino espirito que possui aquella joven baldade.

Que futura esperanza da patria!

«—»

O' seu *Paula Xico*, olhe que é muito feio um homem, pai de familia, e inspector de quarteirão, que já é alguma cousa na ordem das cousas, assistir aos soirées, e tão sómente dedicar-se a fazer exercicis com os queixos, como quem tem fome canina, ou não ceiou em casa.

E' feio... e muito feio, e por amor aos seus creditos de reconhecida prohibidade, não continue; sim.

Eu lhe *pido*.

«—»

Pois meus leitores, sabem que estou quasi a dar com o bas-ta, a respeito de festas nacionaes.

Não achão que tenho já palrado alguma cousa?

Pois se não achão, preparem os ouvidos que no cantinho de minha *mala* de noticias ainda existem algumas, para o final complemento deste fogo de artifício.

«—»

Ainda não vos disse que não perdi nenhum dos divertimentos que durante esta cheia semana, houverão.

Pois bem, dir-vos-hei agora, que como um bom amolador da paciencia, achei-me em todos elles.

Estive no dia 7 no *Te-Deum*, que esteve muito choxissimo, e cheirando a uma completa desbagação.

Assisti a parada.

Estive na sessão magra da Litteraria; á noite, fui ao baile da Luzo; compareci ao espectáculo do Raymundo, que achei por demais frio; honrei com minha sapientissima presença os salões phosphoricos do Andrade; fui ver a bella illuminação do 18º, e finalmente, passei pela cidade apreciando as illuminações a giorno, e fui a Matriz a ver as fogueiras e ouvir a excellente musica do maestro Cardoso.

Aonde mais me diverti foi no grande baile da Luzo, aonde notei certos typos interessantes, em alguns Srs. officiaes da nobre civica.

Por exemplo, aquelles dous alferes que constantemente pasceiavão pela sala:

Um, com uma altura e gordura despropositada; e o outro, pobresinho, tão pequenino, tão sumidinho, que os dous juntos fazião rir ás bandeiras despregadas.

O *chonfalho* era maior que o dono.

Que completa antithese!

«—»

Mas deveras que gostei do baile; tanto que brinqueei, gozei, dancei, namorei e etc. e tal, sim senhor.

Mas para fellar-vos a verdade, do que não gostei muito foi das moças feias, e mais meus leitores, tudo me agradou até do presidente, nessa noite, revestido de toda a sua autoridade, cum tudo tratou-nos as mil maravilhas.

Olha presidente, se continuas a dares bailes como o do dia 7, com certeza, te envio de presente um cartucho de *pucha-pucha*. E *vae comesta que não te engano*.

«—»

As *Amoras* da rua *Princes*

Que continuem em seus amores,

Pois não devem encavacar

Com caçoadas de *Amoladores*

Se são moças espirituosas

Não devem mudar de cores,

Quando por acaso lerem

As caçoadas de *Amoladores*.

E não querem ver para que me havia de dar hoje. Assim sem querer a cousa, fui quasi me transformando em poeta da agua doce a fazer *poesias de verso*!

O' *musa* attende a um *vate*.

Que não toma café, mas toma *matte*.

Bravo!

Decididamente desta vez vou ao pindaro.

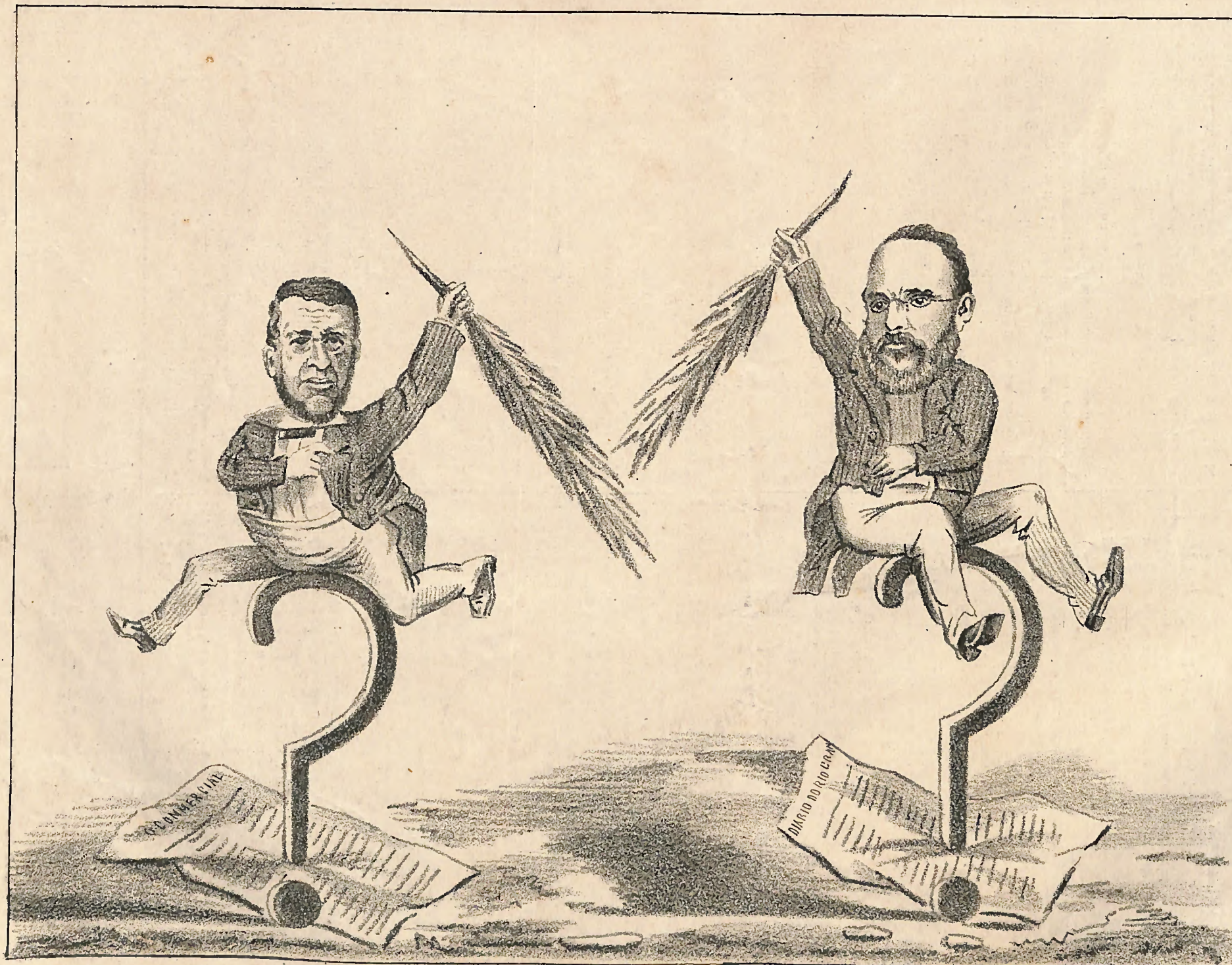
Que cachola esta minha.

Sou um portento não ha duvidar; e conhecendo estas couzas todas, é que por hoje me despeço dos leitores até outra vista.

Rio Grande, 12 de Setembro de 1875.

SATAN.

Impresso na typ. do ARTISTA.



A proposito. collega, o roto não deve rir-se do des-
cosido.

Quando se realizão aquellas paradas para ho-
mens, de manhã, e musica á tarde para as damas ?

O 18° e a imprensa.

O' collega Chiquinho em que ficamos sobre paralelos
e perpendiculares. Não seria aquillo peor a emenda
que o soneto ?